

## Tolerância

*“Não estou de acordo com aquilo que dizeis, mas lutarei até ao fim para que vos seja possível dizê-lo” – Voltaire*

A **tolerância**, como um conceito, pode ser definida como uma condição indispensável para o progresso e paz social e significa respeito e salvaguarda da liberdade de consciência individual. O conceito de tolerância aplica-se em diversos domínios, entre os quais se pode encontrar a **tolerância social** – forma de actuar de um dado grupo social perante o que é diferente dos seus valores morais – ou a **tolerância religiosa** – respeito à multiplicidade das crenças religiosas, entre muitos outros. Geralmente, a tolerância pode ser facilmente identificável como o respeito e a consideração face às práticas dos outros, ainda que sejam diferentes das nossas. Em relação à acção de tolerar, qualquer indivíduo tolera aquilo que se apresenta como distinto da sua maneira de agir, pensar e sentir. Quem tolera está, em princípio, numa posição de superioridade em relação àquele que é tolerado, pois tem o “poder” de tolerar ou não. A tolerância pode surgir, também, como a simples aceitação das diferenças entre aquele que tolera e o tolerado, ou ainda como a disponibilidade do primeiro para integrar ou assimilar o segundo.

A utilização da tolerância pode, no entanto, ser abrangida a vários níveis, pelo qual pode ser utilizada de várias formas e para vários interesses. Pode tolerar-se por mero cálculo, tendo em vista, por exemplo, evitar conflitos sobre os quais não se tem a certeza quanto ao seu desfecho final (tolerância como **prudência**). Podemos ainda tolerar posições diferentes da nossa quando não se tem a certeza sobre algo, tolerando segundo um princípio relativista, ou seja, se aceitarmos que não existem verdades absolutas, estando assim a tolerar por **indiferentismo**. Há também a hipótese e, segundo o meu ponto de vista a mais utilizada, de tolerar por respeito às diferenças do outro, como, por exemplo, a aceitação dos homossexuais na sociedade. Tolerar segundo este ponto de vista – o **culto das diferenças** –, aceitando e respeitando a identidade cultural do outro, não quer dizer que se aceite o outro como igual a nós. A tolerância pode, ainda, ser utilizada como uma **exigência dos direitos humanos**, ou seja, tolerar por mero respeito aos direitos humanos.

Por outro lado, na temática da tolerância há um problema muitas vezes levantado, quando se fala até que ponto devemos tolerar quais são os **limites** da tolerância. “Até onde devemos tolerar o outro nas suas diferenças? Poderá uma cultura sobreviver quando no seu próprio seio tolera aqueles que defendem o oposto das suas ideias?”

Todos nós aspiramos à liberdade, mas, ao mesmo tempo, sentimos a necessidade de ter protecção em relação ao uso que os outros fazem dela. Com isto, considero necessário que toda a tolerância tenha os seus limites, porque todas as liberdades interagem entre si. Há situações que claramente não podem ser toleradas, como, por exemplo, falando de tolerância religiosa, nas religiões que defendem a escravatura, a mutilação da mulheres ou o infanticídio. Qualquer um destes aspectos, para mim, é completamente intolerável.

Posso dar um exemplo da discussão acerca dos limites da tolerância, quando se fala da questão se devemos ou não tolerar o intolerante. Sobre esta questão, o filósofo Karl Popper concluiu que todo o ser humano tem o direito de se recusar a **tolerar a intolerância**, ao contrário de, por exemplo, John Rawls, que afirma que “toda a sociedade tem de ser tolerante, conseqüentemente o intolerante tem de ser tolerado, porque, se assim não for, a própria sociedade passará a intolerante”. Na minha opinião e por minhas palavras, penso que a sociedade não tem de tolerar o intolerante, pois se o tolerasse, estaria a alimentar a ideia de que a intolerância pode ser tolerada e é “aceitável”, o que não é, de todo, uma verdade e só provocaria o aumento do pensamento de que a intolerância não é desvalorizada e, como tal, a própria intolerância poderia mesmo aumentar.

Para mim, o maior problema da tolerância reside no facto dos conceitos de bem e de mal serem muito relativos, o que faz com que os limites desta também sejam muito relativos. Como já referi, a tolerância tem limites e considero que, no geral, qualquer acção pode ser tolerada até ao ponto em que se torna uma ameaça ao bem comum, à paz pública ou à liberdade de consciência.

*“A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pensaremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos”* – **Mahatma Gandhi**, o principal responsável pela independência da Índia, conseguindo esse feito através do “uso” da **tolerância** aquando da discussão de interesses com a Inglaterra.